

José Adelino Pereira Filipe

Título:

Génese, Fotossíntese e Revelação

Texto:

(Génese)

eu estive lá
presenciei o milagre
o momento único e arrepiante
em que a vida cantava o nosso encontro

eras tu a dançar
o ritmo hipnótico a envolver-nos
a árvore mística a descer por nós dentro
as suas raízes a transformar-nos para sempre

desde então está selado o rumo que nos cruza
seus meandros revolvem
são rios de amor

e a fantasia emerge nas suas cascatas
quando a energia se precipita
sobre as pedras de ardor

memória líquida
do que nos toca

cada pingo de suor
que te escorre

a respiração que sobe
com o teu calor

bioquímica entre nós
num entendimento de almas

que o olhar revela
e as palavras estremecem
luzindo no silêncio

um jardim de lágrimas
a navegar
no veleiro dos sonhos

esta prece nos aconchega
na escuridão diante o terror

então reluzes
és mel escorrendo pelo centro do meu ser

nesta seiva incandescente
sentimos a essência

é irrevogável a declaração
aconteceu

e eu chorei
não queria acreditar

o coração irrompeu

e agora flutua
etéreo

(Fotossíntese)

desci ao fundo do carvalho
num bosque de framboesas
groselhas e amoras

recolhi-me numa lágrima
e escorri pela face da noite
até tocar os lábios da luz do dia

.

agora podemos respirar
estamos a chegar ao coração
o que muda a forma de ver o mundo

(Revelação)

há quanto tempo estamos a dançar...
só agora reparei que amanheceu...
foi um impulso no coração...

a alegria que tomou conta do palpitar
a chama que na noite incandesceu
arrebatou-nos de emoção

tão suave me envolveste
no fundo de tudo revolveste
a mais profunda raiz do meu ser

não paramos porque a cadência se continua a propagar
emerge na pulsação uma visão estelar
a fantasia a florescer

gentilmente voamos
leves aves entre os ramos
chilreando

quando
uma baga vermelha
centelha

reluz e seduz
o coração
encantado

na luz
confessado
em união

imagino a paz
que nos completa
quando repleta

traz
o sorriso
preciso

que me faz
esvanecer
e estremecer

para num sopro renascer
emergindo das águas que dentro correm
e em lágrimas e sonhos nos percorrem

eu acreditei em cada palavra
deixei-a navegar
até nela nos encontrar

revelando brava
a corrente e a margem
que nos estreita em cada imagem

atravessaste o ar com as mãos
desenhando a energia
que a lua lia

eu sei que a música ecoa nos desvãos
acordando uma e outra vez as emoções
fulgindo no pulsar dos corações

guardo o momento com carinho
entrego-me no calor do ninho
à flor da pele em teus braços de seda

fica a pulseira entrelaçada
no abraço da madrugada
até que o sonho enfim ceda

